

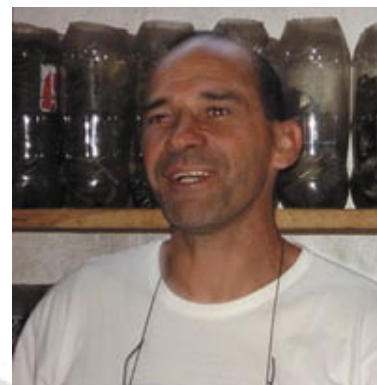
ARTES PLÁSTICAS

DE SUCATEIRO A ALQUIMISTA DE METAIS

TAMARA COSTA

Ramon Rocha saiu de Paraopeba (MG) aos seis anos de idade, quando seu pai foi chamado para trabalhar com botânica na Universidade de Brasília. Eles se mudaram para Taguatinga, uma das cidades satélites mais independentes e bem estruturadas do Distrito Federal, situada a cerca de 20 km de Brasília. Sidney Geraldo da Fonseca, pai de Ramon, transitou entre a natureza e a mecânica até o dia em que decidiu trabalhar definitivamente com o que gostava, as máquinas. Atualmente, Sidney é reconhecido como um dos melhores torneiros mecânicos do Setor de Oficinas de Taguatinga. Pai e filho trabalham no mesmo local e compactuam de uma mesma habilidade: o trabalho detalhado com estruturas metálicas. Aos 12 anos, Ramon começou a ajudar o pai com torno e solda. Começou a criar gosto, como conta: "pegava um parafuso e uma porquinha e soldava; brincando sabe? Sem compromisso. Depois, já com 16 anos, comecei a fazer umas peças melhores". Ramon trabalhou como serralheiro com estruturas decorativas - escadas, coberturas e espelhos de metal -, mas desistiu da atividade por conta da dependência de funcionários trapalhões, que sempre lhe rendiam preocupações e dores de cabeça.

Vários artistas plásticos de Brasília vinham ao galpão do habilidoso serralheiro para que ele os ajudasse na soldagem de suas peças. Era comum que os artistas o elogiassem e sugeriam a ele que fizesse uma exposição com peças originais, afinal Ramon acabava fazendo parte de seus trabalhos artísticos e sugeria modificações. Dobra aqui, aumenta ali, Ramon decidiu montar sua primeira exposição - que aconteceu em um shopping de decoração famoso na capital. Essa exposição lhe rendeu sua primeira reportagem na televisão, no jornal local da Rede Globo. De 2001 pra cá, Ramon tem sido convidado a mostrar suas peças em espaços nobres de Brasília e do entorno. Segundo o escultor, expor em shopping é vantajoso pelo volume de venda de suas obras. Já chegou a vender 84 peças em 15 dias. Aos poucos, Ramon passou de serralheiro metalúrgico a artista plástico. Sua arte é bastante nobre e original: transformar sucata em objetos de arte e decoração. A grande diferença de Ramon Rocha para outros idealizadores dessa trama - que envolve reciclagem e aproveitamento de materiais - é que ele exhibe muita delicadeza e fino trato na confecção e no acabamento de suas peças, que surgem a partir de todo um histórico de trabalho pesado com material proveniente do ferro velho. "Os acabamentos são finos, impecáveis!" Esse é um elogio que ele sempre ouve, afinal, muitas de suas criações surpreendem pela perfeição. Alguns personagens movimentam os braços, pernas, cabeça, o cabelo, e até ensaiam barulhos e ritmos, como no caso dos percussionistas.



Ramon Rocha conta sua trajetória artística e fala de investimento, crescimento e reconhecimento de um trabalho que começou como brincadeira.

Novo ferro velho

Procurar, separar e limpar; ducho, catraca de bicicleta, parafuso, porca, sem-fim da caixa de direção, terminal da barra de direção, esteira industrial... Todas essas peças estão organizadas dentro de garrafas PET que

ARTES PLÁSTICAS

DE SUCATEIRO A ALQUIMISTA DE METAIS

TAMARA COSTA

estão empilhadas em uma estante dentro de seu ateliê, que é cuidadosamente limpo e decorado com sucata. A organização é indispensável para o artista, que tenta colocar certa ordem no caos que encontra em suas infindáveis buscas. Para começar, o trabalho com a sucata é árduo. Primeiro, é preciso ir ao ferro velho, já que a matéria-prima de suas produções é a sucata, e a maior parte das peças que compõem suas esculturas são escolhidas e compradas, por ele mesmo, nesses locais. "Com o mesmo tipo de sucata não dá pra criar coisas novas", por isso o artista está sempre em busca de novos materiais, conseqüentemente, em busca de ferros velhos por ele ainda desconhecidos. Ramon também já possui conhecidos que separam e guardam peças diferentes que chegam nesses locais.

"Trabalhar com ferro é pesado, tanto na hora de catar quanto na hora de trabalhar". Para o escultor, uma das partes mais chatas é lavar as peças. "Tem gente que eu ofereço dinheiro para lavar, mas o pessoal não quer". Ele faz tudo: cata, monta, cria, pinta, leva para vender, traz de volta – dá conta de 100% do trabalho, e faz questão disso.

Quando começou a trabalhar em suas obras de arte, Ramon era apontado na rua como sucateiro. "Quando eu saía daqui ou chegava do ferro velho o pessoal vinha malhando – Ó, o sucateiro!". Depois de sete anos de aparições na mídia, tanto televisiva quanto impressa, ele conta que ganhou reconhecimento quando apareceu, em 2004, no programa de Ana Maria Braga. "A equipe dela ficou dois dias aqui me acompanhando. Me filmaram no ferro velho catando a sucata; depois vindo pra cá e montando tudo". Depois dessa aparição acabaram as gozações. Nas matérias de jornais, Ramon é apresentado por meio de adjetivos enfáticos e enaltecidos tais como "O rei da sucata" e "O alquimista de metais", e não é exagero – Ramon se sobressai porque sabe tratar a matéria-prima de seus trabalhos com perfeição.

O trabalho final

Músicos que tocam todo tipo de instrumento e percussão; réplicas e leituras de animais e aviões; esportistas; triciclos e motos são algumas de suas esculturas mais freqüentes. A finalização é feita com pintura metálica ou cromagem. O resultado são peças delicadas, bonitas, interessantes, e o que é melhor: tudo pode ser comprado! É difícil conhecer obras de arte dessa categoria e não querer levar algo, já que os valores de suas peças estão dentro das possibilidades de aquisição de um trabalhador dignamente remunerado.

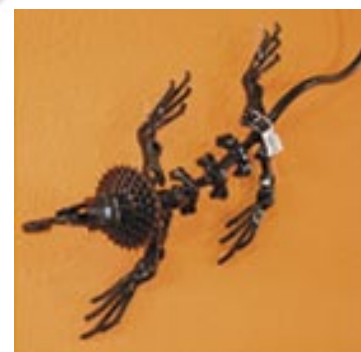
Ramon não revela nenhum amor prisioneiro por nenhuma de suas obras de arte. Ele demonstra apenas um carinho especial pelas motos, em especial as Harley Davidson, que chegam a pesar cerca de 16 kg cada uma. Todo ano Ramon produz uma Harley – apenas uma. Neste ano, ele abriu



Dom Quixote em versões para parede



Tatu de um metro de comprimento, com casco feito de esteira industrial



Catracas de bicicleta foram usadas para dar forma ao lagarto

ARTES PLÁSTICAS

DE SUCATEIRO A ALQUIMISTA DE METAIS

TAMARA COSTA

uma exceção e já confeccionou duas, pois se tratava de um presente especial.

Normalmente recebe pedidos e encomendas para idealizar e compor troféus de premiações artísticas para redação, pintura acrílica, quadrinhos, crônica, vídeo e filmagens – para citar alguns dos trabalhos já realizados. Ramon tem certa liberdade de criação, pois suas peças são únicas e dificilmente saem idênticas, o artista cria os troféus e os idealizadores aprovam ou não a finalização.

Desafio é a palavra de ordem do artista. “O pessoal pede e você tem que saber criar. Graças a Deus minhas peças nunca foram rejeitadas, muito pelo contrário. Mas você sempre fica naquela: Será que vão gostar?”.

Ateliê Espaço Cultural

Hoje, aos 47 anos, Ramon Rocha aposta em viver de arte. Para tanto, o artista reclama por mais espaços no DF para exposição e venda de obras de arte. Mas enquanto isso não acontece, ele está investindo em um espaço cultural para mostrar suas peças. O espaço fica em frente a seu ateliê-casa, no Setor de Oficinas de Taguatinga. Esse ponto é delicado, pois se trata de um lugar inusitado para tal iniciativa, que promete interferir num universo cinza de óleos, motores e trabalho pesado com idéias de arte e reciclagem. O espaço cultural será inaugurado em breve, e está aberto para o agendamento de visitas. Para o futuro, o artista pretende abrir uma loja no Plano Piloto para que tenha mais retorno financeiro. No momento, sua prioridade é investir em máquinas. “Todo dinheirinho que sobra invisto em máquinas. Faço isso para melhorar o acabamento e ter novidades. Tenho clientes que têm várias peças porque sempre tenho peças diferentes”, conta. Sua última aquisição foi uma solda específica para trabalhos com aço inox. As próximas aquisições já estão agendadas para o próximo mês, quando Ramon vai a São Paulo comprar uma viradeira de chapa e uma frisadeira.

Para entrar em contato com o artista, basta agendar uma visita ao seu Ateliê-Espaço Cultural, que fica na SHN Área Especial 95, em Taguatinga-DF ou entrar no site www.ramon.rocha.nom.br



Bira, do sexteto do Jô Soares



Músico articulado



DJ com cabeça e braços articulados